



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE- CCBS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GNALDO ALVES DE SOUZA JÚNIOR

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS
INDÍGENAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CAMPINA GRANDE-PB

2018

GNALDO ALVES DE SOUZA JÚNIOR

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS
INDÍGENAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Relato de experiência apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho.

CAMPINA GRANDE-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729r Souza Júnior, Gnaldo Alves de.

Relato de experiência [manuscrito] : a importância dos jogos e brincadeiras indígenas nas aulas de Educação Física / Gnaldo Alves de Souza Junior. - 2018.

25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."

1. Educação Física. 2. Jogos. 3. Brincadeiras indígenas. 4. Educação indígena.

21. ed. CDD 372.86

GNALDO ALVES DE SOUZA JÚNIOR

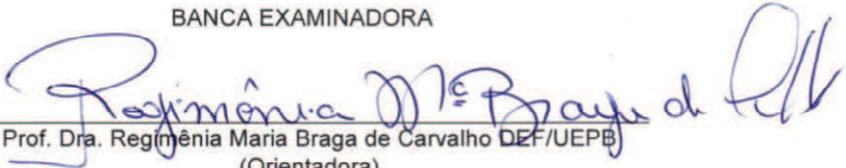
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS
INDÍGENAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

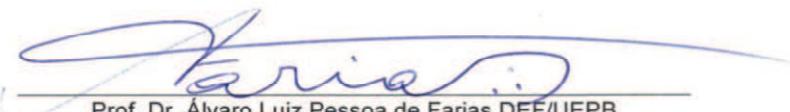
Relato de experiência apresentado ao
Curso de Graduação Licenciatura em
Educação Física da Universidade Estadual
da Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.

Área de concentração: Educação Física

Aprovado em 05 / junho / 2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Regimônia Maria Braga de Carvalho DEF/UEPB
(Orientadora)


Prof. Dr. Álvaro Luiz Pessoa de Farias DEF/UEPB
(Examinador)


Prof. Esp. Ivanildo Alcântara Souza DEF/UEPB
(Examinador)

Dedico a minha mãe, Maria de Lourdes, mulher virtuosa com seu exemplo de força e dignidade sempre presente em minha vida. A minha esposa, Rizia, pela companheira que é e pela contribuição e apoio em todas as horas, me ajudando a ser melhor a cada dia.

AGRADECIMENTOS

Quero primeiramente agradecer à Deus pois é Nele que encontro força e foi Ele quem me ajudou e proporcionou ter chegado até aqui. Sou muito grato pois é o Senhor quem nos dá força para ultrapassar as barreiras e vencer todas as dificuldades, e ao mesmo tempo não desistir dos nossos sonhos.

Em especial a minha mãe por ter me ajudado seja em orações e suporte necessário durante todo esse período.

A minha esposa Rizia que me ajudou muito e torceu sempre para o meu sucesso, bem como com sua atenção e compreensão.

A Professora Dra. Regimênia Maria por sua paciência, incentivo, carisma, bom coração e sua vontade de ajudar, que juntos tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Aos colegas de classe especialmente aos do grupo #chegaPraresenha, formado por mim, Anderson Costa, Renan Cavalcante, Daniel Arruda e Dário Barros, no qual foi criado no começo do curso em 2014 e pendura até hoje, agradeço pela amizade e apoio.

“Tudo posso naquele que me fortalece.”
(Filipenses 4:13)

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência, cujo objetivo é discutir e apresentar a vivência durante o estágio supervisionado III em Educação Física, direcionado a alunos do ensino fundamental II, buscando relatar a experiência vivida. Este trabalho é fruto das atividades realizadas com os estudantes da Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental e Médio Akajutibiró, situada no município de Baía da Traição-PB, tendo como foco os jogos e brincadeiras oriundos da cultura indígena enquanto conteúdo para as aulas de Educação Física. As atividades com a sequência didática ocorreram com base em três fases. A primeira fase ocorreu sob orientação específica, desenvolvida através de reuniões no Departamento de Educação Física, para definir e planejar os conteúdos, metodologia e recursos para a realização das aulas. Na segunda fase, realizamos a intervenção no campo de estágio, colocando em prática o planejamento com base na teoria. A terceira, foi a fase de elaboração do material para exposição, baseado nas atividades desenvolvidas nos encontros. Portanto tomando em conta o estágio supervisionado de uma forma ampla, a partir das vivências, entendemos que o mesmo apresenta significativa relevância na vida do acadêmico, pois permite efetuar a relação entre teoria e prática que são indissociáveis. Além disso, proporciona refletir a respeito da profissão e na concepção da identidade do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Educação Física; Jogos; Brincadeiras; Indígena.

ABSTRACT

The present work is an experience report, whose objective is to discuss and present the experience during the supervised stage III in Physical Education, directed to students of elementary school II, seeking to report the lived experience. This work is a result of the activities carried out with the students of the Akajutibiró State Elementary School of Elementary and Middle School, located in the municipality of Baía da Traição-PB, focusing on games and games originating from indigenous culture as content for Physical Education classes. The activities with the didactic sequence occurred on the basis of three phases. The first phase took place under specific guidance, developed through meetings in the Department of Physical Education, to define and plan the contents, methodology and resources for conducting the classes. In the second phase, we performed the intervention in the field of internship, putting in practice the planning based on the theory. The third one was the elaboration phase of the exhibition material, based on the activities developed during the meetings. Therefore, taking into account the supervised stage in a broad way, from the experiences, we understand that it has significant relevance in the life of the academic, because it allows to effect the relationship between theory and practice that are inseparable. In addition, it provides reflection on the profession and on the conception of the teacher's identity.

KEY WORDS: Supervised internship; Physical Education; Games; Just Kidding; Indigenous.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	11
2.2 JOGOS E BRINCADEIRAS INDÍGENAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	13
3. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA	16
3.1 CARACTERIZAÇÃO	16
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA	17
4.1 O ESTÁGIO	17
4.2 DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	21
ANEXOS	23
ANEXO A	23
ANEXO B	24
ANEXO C	25

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo é produto do Estágio Supervisionado III, realizado na Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental e Médio Akajutibiró, localizada na Baía da Traição- Paraíba, destinado a alunos do Ensino Fundamental II, supervisionado pela Prof^a Dr^a Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, tendo como foco de estudo, os jogos e brincadeiras típicos da Cultura Indígena, salientando a importância dessas práticas nas aulas de Educação Física.

O estágio na formação acadêmica possibilita ao aluno a relação das funções teóricas e práticas, assumindo um papel fundamental na formação dos mesmos. Fica claro na Base Comum Curricular (BNCC), que dispõe sobre o estágio, em seu art. 1º, C 2º: “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008).

O Estágio Supervisionado é uma etapa imprescindível à formação do professor, caracterizada por uma significativa aprendizagem profissional. Contudo, conforme afirma Fiorentini (2008) o sucesso da formação de professores, transformadores da prática escolar, provém de uma sólida fundamentação teórica-científica concernente a sua área de atuação, no qual o indivíduo é capaz de refletir e investigar a prática, sob orientação de formadores qualificados.

Em virtude disso, vale ressaltar as possibilidades de colaboração nos múltiplos campos de estágios, em contextos sociais diferentes, até mesmo em outras culturas, que contribuem para o desenvolvimento das habilidades dos educandos e futuros profissionais. A escola é palco para reprodução da interculturalidade, a qual reproduz a cultura própria da sociedade onde se localiza, e as culturas herdadas.

Diante disso, a Legislação Brasileira buscou incorporar nos currículos as diversidades culturais inserindo-as no ensino, com a proposta de difundir-las nas escolas convencionais, como consta no documento da Lei de Diretrizes e Bases-LDB, no artigo 26-A, e § 2º “ Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o

currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras” (BRASIL, 2008).

Os povos indígenas ao longo da história sofreram algumas mudanças nos hábitos e costumes tradicionais à cultura, assim como, a Educação do Brasil, que também passou por reformulações nos currículos. Segundo consta no documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013) que: “nos últimos anos, os sistemas de ensino estaduais e municipais passaram a regularizar as escolas das aldeias, reconhecendo-as como escolas indígenas”, cujo objetivo é proporcionar aos índios a valorização de sua cultura.

Os índios possuem muitos jogos e brincadeiras, conhecidos por diversos povos indígenas igualmente comuns entre os não-índios. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC - 2017), os jogos e brincadeiras não possuem um conjunto de regras permanentes, podendo ser recriados em diversos grupos culturais, tornando-se populares por meio do compartilhamento e da socialização. No tocante a Educação Indígena, em conformidade com o documento BNCC (2017, p.211) concordo que:

São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros.

Nesse contexto, aqui importa retratar a experiência no campo de estágio e sua importância na formação do professor, bem como, ressaltar a importância dos jogos e brincadeiras de origens indígenas nas aulas de Educação Física, como práxis pedagógica e práticas esportivas reproduzida em culturas diversas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório no cursos de licenciatura, conforme citado no parecer n. 28/2001 (BRASIL, 2002) “O estágio curricular supervisionado é pois um modo especial de atividade de capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor”, ainda segundo esse documento, este é um momento de formação profissional do aluno, como etapa necessária de preparo junto a unidade de ensino.

O estágio assume um papel importante na formação do professor, pois é nele que o estagiário usufruir da oportunidade que oferece sobre a vivência específica de algo que remete ao seu futuro trabalho, adquirindo experiências que auxiliarão na construção de seus conhecimentos, bem como para o processo de ensino aprendizagem. De acordo com (MACIEL, 2012, p. 3):

Estágio supervisionado tem papel importante na formação inicial, pois são os estágios, na maioria das vezes, que iniciam o futuro professor no exercício da atividade docente, por isso, as formas de organização e de vivências do estágio são fundamentais para o desenvolvimento de teorias sobre o ensinar/aprender e sobre a profissão docente.

É nesta etapa acadêmica que o educando adquire experiências significativas, as quais serão úteis nas práticas futuras como profissional. É no estágio que o discente se depara com a oportunidade de colocar em prática a bagagem teórica adquirida durante a formação, especificamente nas disciplinas de estágio, que serão importantes não só para as práticas no estágio em si, mas como forma de reflexão a partir das mesmas. Conforme afirma Pimenta e Lima (2012, p.43):

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

Corroborando com essa ideia, ao se deparar com a realidade da sala de aula o estagiário de licenciatura ganha atributos que o torna reflexivo diante do seu futuro como profissional, refletindo as dificuldades e também as virtudes da profissão.

Segundo afirma (PIMENTA e LIMA 2012, p. 41.) “[...] o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática)”, e deste modo, é importante compreender que teoria e prática são intrinsecamente relacionadas, tendo em vista a formação profissional do educando, capaz de gerar no mesmo a possibilidade de refletir sobre sua futura atuação.

De acordo com Felício e Oliveira (2008), entender que o estágio curricular na vida do acadêmico enquanto processo de ensino e aprendizagem, reconhece que apesar da aprendizagem concedida em sala de aula ser indispensável, não é suficiente para habilitar os alunos, e prepará-los para o desempenho de sua profissão. Assim, é necessário inserir-se na realidade escolar e aprender com a prática dos profissionais da área.

Referindo-se à Educação Física, a teoria e a prática estão ainda mais correlacionadas, por ser uma disciplina sobretudo prática. Não obstante, as aulas devem estar fundamentadas na teoria, buscando relacionar os conhecimentos científicos concernentes à sua área de atuação com a prática pedagógica. Assim, vale salientar a importância da interdependência da teoria e prática na formação de um docente, uma vez que, uma é o complemento da outra. Desta forma, o aluno acadêmico tem a oportunidade de vincular esta ação a partir das experiências que o estágio proporciona.

Deste modo, ao estágio supervisionado atribui-se a função de construir conhecimentos práticos que possam colaborar com o fazer competente do futuro professor. Por ser campo de construção de aprendizagens significativas no processo de formação no exercício de professores, traduz-se no momento em que o acadêmico começa a ter um maior conhecimento em relação ao cotidiano, bem como, as exigências de sua futura profissão.

2.2 JOGOS E BRINCADEIRAS INDÍGENAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O povo brasileiro é formado por diferentes povos, entre os quais podemos destacar os europeus, os indígenas nativos do Brasil e os africanos. A cultura brasileira herdou hábitos e costumes provenientes da miscigenação étnica dos diferentes povos que imigraram para o Brasil. Porém, possui características marcantes dos portugueses, é o que afirma (RIBEIRO, 2015, p. 20):

A sociedade e a cultura brasileiras são conformadas como variantes da versão lusitana da tradição civilizatória europeia ocidental, diferenciadas por coloridos herdados dos índios americanos e dos negros africanos. O Brasil emerge, assim, como um renovo mutante, remarcado de características próprias, mas atado geneticamente à matriz portuguesa, cujas potencialidades insuspeitadas de ser e de crescer só aqui se realizariam plenamente.

Os povos indígenas nativos brasileiros com suas próprias formas de organização social, costumes e tradições, modificaram suas formas de viver, devido a cultura que lhes foi imposta, afetando diretamente a cultura natural. Ao tratar da diversidade cultural na escola, a cultura indígena é por vezes esquecida, bem como a relevância de suas contribuições para a cultura brasileira. No entanto, como está contido no (SECAD/MEC, 2007, p. 9):

O amplo campo da diversidade sociocultural no país, submetido historicamente a práticas homogeneizadoras, geradoras de desigualdades e injustiças sociais, passa a ser valorizado nas políticas públicas e no espaço escolar, criando-se novas agendas, compromissos e debates.

Deste modo, sucedeu uma valorização a cultura indígena no âmbito educacional, fundamentada na Lei N° 11.645/2008, sancionada pelo governo brasileiro, a qual dispõe da obrigatoriedade de introduzir o tema cultura indígena em todo o currículo escolar.

No que tange à Educação Física escolar enquanto componente curricular de ensino, no tocante a diversidade cultural, faz-se importante abordar temáticas como as influências e contribuições de outros povos na nossa cultura.

Gonçalves Júnior (2007) comenta que nas aulas de Educação Física é comum o esporte dominar enquanto conteúdo, reduzindo assim a prática da cultura

corporal (jogos, brincadeiras, danças, lutas), provenientes da diversidade cultural de diferentes povos que desempenharam importante papel na construção do Brasil.

Desta maneira, propõe-se que as aulas de Educação Física, acrescente conteúdos como as diversidades culturais, e que seja um espaço apto a promover aprendizagem e a diversidade de conhecimentos. Empregar os jogos e brincadeiras indígenas, como conteúdo pedagógico, é um resgate as contribuições e um reconhecimento à cultura.

O que acontece nas aulas de Educação Física é o que cita Bento e Gonçalves Júnior (2007) afirmando que, quando se é proposto algum jogo ou brincadeira, a interação e participação dos alunos acontece de forma espontânea, e nesse momento ocorre a troca de informações com outras possíveis formas de brincar.

Desta forma, faz-se importante a introdução de atividades relacionadas aos jogos indígenas no contexto das aulas de educação física, colaborando para que os alunos não índios tenham a oportunidade de praticá-los e da mesma maneira apreciá-los.

Os jogos indígenas evidenciam a própria cultura para os jovens não índios, sendo a escola o campo favorável para tratar esses conteúdos, discuti-los, vivenciá-los, e expandir os conhecimentos dos educandos. Nesse contexto, as aulas de Educação Física são convenientes para relacionar as ideias e valores do outro fazendo com que sejam reconhecidos partindo de suas diferenças.

Dentre os vários jogos e brincadeiras indígenas, que tiveram mais inserção na cultura dos jogos e brincadeiras dos não indígenas, destaco a peteca, cabo de força, corridas (de cem metros e de tora), corrida de saci e pião, que ainda tem as suas origens desconhecidas por muitos.

Vale salientar também, que os jogos indígenas obtiveram reconhecimento oficial, os Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (JMPI), cujo lema é “O importante não é competir, sim celebrar”, o qual se efetivou como um evento de importância nacional, cumprindo o que se estabelece no art. 217, inciso IV da Constituição Federal Brasileira que garante “a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional”.

Portanto, podemos entender que a Educação Física coopera efetivamente no que se refere ao processo educativo contribuindo na formação do ser atuante diante da sociedade, tornando pessoas com pensamentos críticos e reflexivos como

elementos estruturador na Educação Física Escolar na aprendizagem social. E quando falamos de pluralidade cultural torna-se um assunto bem amplo que faz com que os estudantes tenham conhecimento das diversas influências de povos na sociedade cultural brasileira.

3. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

3.1 CARACTERIZAÇÃO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado no Estágio Supervisionado III, com o objetivo de desenvolver as aulas de Educação Física, observando e prestigiando esse componente no contexto escolar.

Este relato é fruto da vivência no âmbito da Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental e Médio Akajutibiró localizada na Baía da Traição- PB, tendo como público alvo os alunos do fundamental II, que contempla alunos do 6º ao 9º ano.

Sobre o projeto político da escola, a gestora nos informou ter o documento, porém não nos apresentou, então tomamos a decisão de compor o plano de curso através da abordagem de ensino crítico-superadora, com os conteúdos: esportes, jogos e brincadeiras, tomando como base na BNCC e nos PCNs.

A intervenção pedagógica se deu em três momentos: o primeiro compreendeu sobre o reconhecimento da instituição e interação com a supervisora da escola. O segundo contemplou as aulas e intervenções dos estagiários, e por último, tivemos a participação em uma mostra pedagógica realizada na UEPB, que ocorreu através de exposição de banners sobre nossa vivência no estágio III.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 O ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado III teve início no dia 27 de fevereiro de 2018 e finalizado no dia 06 de junho do mesmo ano. Foi realizado na Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental e Médio Akajutibiró, com os alunos do ensino fundamental II, na qual foram desenvolvidas atividades de Educação Física.

Anteriormente a realização do estágio na escola, foi realizado planejamento que ocorria todas as terças no turno da tarde, no horário das 14h às 16 horas que ocorria no Departamento de Educação Física (DEF-UEPB), no qual foi discutido quais as abordagens, métodos de ensino e conteúdo que seriam utilizados nas aulas. Nesses encontros recebíamos toda orientação da supervisora do estágio, que nos ajudou na elaboração do plano de curso e planos de aula, traçando sempre os objetivos e metas a serem cumpridos durante as intervenções no estágio.

Em nossa primeira visita a escola, fomos recepcionados pela antiga gestora e pelo professor que irá assumir a direção. Fomos apresentados aos alunos e professores, bem como aos demais trabalhadores da escola. Nesse momento apresentamos a proposta da unidade temática de ensino que seriam realizadas durante as nossas intervenções.

Logo após observamos toda estrutura física da escola, assim como os espaços disponíveis para a realização das aulas de Educação Física. E por mais que não possua quadra, a escola dispõe de espaços amplos e favoráveis para o desenvolvimento das aulas. No segundo momento colocamos em prática nas aulas, tudo aquilo que foi planejado e discutido anteriormente na construção dos planos de aulas.

No terceiro e último momento ocorreu elaboração do plano de curso e a confecção do banner, que foi exposto na VIII Científica do Departamento de Educação Física.

4.2 DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio proporciona momentos importantes e de grande responsabilidade na formação do docente, pois temos a oportunidade de colocar em prática toda a teoria adquirida durante as aulas. Exige tamanha dedicação desde o planejamento até a conclusão dos planos. Conforme a metodologia do estágio, todos os planos de aulas têm que ser entregues ao supervisor para as devidas correções e avaliações das ações.

As aulas a princípio foram planejadas e divididas em quatro intervenções desenvolvidas pelo grupo. Entretanto, não foi possível cumprir o planejamento, devido alguns contratempos, tais como: Feriados, Paralisações e a dificuldade no deslocamento. Diante disso, só foi possível cumprir duas intervenções em campo.

Na primeira intervenção realizada foi nos apresentado todo o ambiente escolar, desde o quadro de funcionários ao espaço físico da escola.

No segundo dia de intervenção, realizamos as aulas na instituição, colocamos em prática o plano que havíamos planejado, que tinha como objetivo trabalhar a vivência dos alunos com o Badminton. Procuramos abordar um esporte que tem origem indígena, desde as explicações de sua história, regras, países que são superpotências, materiais utilizados para realização do mesmo, até a produção das petecas, trabalhando o senso crítico dos alunos.

Em determinado momento da aula, levantamos questionamentos sobre as características e as diferenças dos jogos, esportes e brincadeiras. Foi um momento proveitoso, o qual houve interação entre professor e aluno. Encerramos a intervenção com a produção da peteca, para realização do jogo badminton, e explicamos que podemos defini-lo como jogo, brincadeira e esporte, variando de acordo com o contexto e com a finalidade das aulas anteriormente planejadas.

A terceira intervenção foi idealizada no plano de aula, cujo objetivo seria trabalhar os jogos e brincadeiras indígenas, com atividades a serem executadas. Tais como: cabo de guerra, corrida do saci, jogo do pião, futebol, e 100 metros livres. Porém devido as paralisações não foi possível a realização dessa aula.

Por fim, elaboramos um plano de curso e apresentamos na mostra pedagógica que ocorreu no Departamento de Educação Física da UEPB, com a exposição de banners.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado é um período de aprendizagens significativas que proporciona experiências ao estudante acadêmico, as quais se traduzem em conhecimentos que perpassam o ambiente de estágio e refletem nas atitudes do futuro profissional.

Os estágios auxiliam na formação dos educandos de maneira atuante, por ser o espaço adequado, onde o aluno estabelece a relação entre a teoria e a prática. É um espaço privilegiado para as vivências e aspectos compreendidos, e que propicia a construção do saber.

É nesse contexto de experiência enquanto futuros profissionais da educação, que percebemos quanto o fato de dominar o conteúdo por si só não basta, e como devemos estar preparados para os desafios que possam surgir, tendo sempre pronto um “plano B”, uma vez que, o professor precisa reinventar-se diante de possíveis contratempos.

Considerando a Educação Física enquanto componente curricular obrigatório e a importância que possui na escola, como disciplina que auxilia no processo pedagógico e contribui para a educação dos alunos, deve promover o diálogo sobre as influências e contribuições de diferentes povos na cultura corporal.

Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, (BRASIL, 1998, p. 38-39) indicam que “a Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais. Permite também que se perceba como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana”, e prossegue “o acesso a esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não preconceituosa e não discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais [...] e das pessoas que deles fazem parte”. Desse modo, as aulas de Educação Física tornam-se um ambiente propício para abordagem de temas transversais.

Portanto, a Educação Física deve construir e desenvolver um processo educativo que ofereça ao aluno novas perspectivas, e faça do mesmo um ser além de reflexivo, capaz de compreender os valores atribuídos pela sociedade quanto a diversidade da cultura corporal de etnias que influenciaram na nossa cultura

corporal, mais especificamente, os jogos e brincadeiras, possibilitando novas ponderações nos conteúdos e processos educativos da Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

BENTO, Clovis C.; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Jogos e brincadeiras de diferentes culturas nas aulas de educação física escolar. In: **XX ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER (ENAREL) - Gestão do Lazer: Competências e Atuação Multiprofissional**, 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: SESI, 2008.

BRASIL. Cadernos 3: **Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola**. Brasília: Secad/MEC, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/cf88_livro_ec91_2016.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm#art1>. Acesso em: 26 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2018.

BRASIL. **PARECER CNE/CP 28/2001**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 22 abr. 2018.

Diretrizes Curriculares Nacionais Da Educação Básica. **Organização da educação escolar indígena**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&itemid=30192>. Acesso em: 22 abr. 2018.

FELÍCIO, Helena Maria Dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. **A formação prática de professores no estágio curricular**. Educar, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008.

FIORENTINI, Dario. **A pesquisa e as práticas de formação de professores de matemática em face das políticas públicas no Brasil**. Bolema, Rio Claro (SP), v. 21, n. 29, p. 43-70, fev. 2008.

FREIRE, José Ribamar Bessa. Trajetória de muitas perdas e poucos ganhos. In: **Educação Escolar Indígena em Terra Brasilis - tempo de novo descobrimento**. Rio de Janeiro: Ibase, 2004. p. 11-31.

GONÇALVES JUNIOR, Luiz. **A motricidade humana no ensino fundamental**. In: I Seminário Internacional de Motricidade Humana: passado-presente-futuro, 2007, São Paulo. Anais... São Paulo: ALESP, 2007. v.1. p.29 - 35.

GRUPPI, R. D. **Jogos e brincadeiras dos povos indígenas: trajetória e interlocuções**. 2013. 164f. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2013.

MACIEL, Emanuela Moreira. **O estágio supervisionado na formação docente: espaço de desafios, possibilidades e aprendizagens de futuros professores**. UNICAMP. Campinas, 2012.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Políticas Esportivas Indígenas**. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/noticias-antiores-snelis/210-noticias/noticias-snelis/38936-ministerio-do-esporte-e-comite-intertribal-acertam-convenio-para-realizacao-dos-jogos-indigenas-2>>. Acesso em: 27 mai. 2018.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do brasil**. 3. São Paulo: GLOBAL EDITORA, 2015. p.368.

ANEXOS



Figura A ANEXO: Momento de caracterização da escola (imagens autorizadas)



Figura B ANEXO: Produção da Peteca (Imagens autorizadas)



Figura C ANEXO: Termino da aula sobre Badminton (imagens autorizadas)